

EXPERIÊNCIAS ETNOGRÁFICAS EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE

PERONI, Rodrigo Oliva¹ & NARDI, Henrique Caetano²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC-FAPERGS-UFRGS

² Professor PPG Psicologia Social e Institucional

* A pesquisa contou com a participação de Eliana Quartieiro, doutoranda em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, e de Joana Selau, Amora Rosa, Julia Rombaldi e Joice Soares, graduandas em Psicologia pela UFRGS.

E-mail para contato: roperoni@gmail.com

Contexto do Projeto

O preconceito, a discriminação e a violência associados à orientação sexual e identidade de gênero estão fortemente presentes no Brasil (REPROLATINA, 2011; FIPE/INEP, 2009; BRASIL, 2009). Embora esses temas estejam sendo abordados por Políticas Públicas específicas desde 2004 (Brasil Sem Homofobia), as escolas brasileiras se apresentam como (re)produtoras de preconceitos e discriminação (REPROLATINA, 2011)

Os temas da homofobia e dos direitos igualitários têm tido grande visibilidade na mídia e na política, cujo campo de debate político é atravessado por diversos discursos.

O objetivo geral desse estudo é compreender **de modo processual** como as escolas têm implementado projetos de enfrentamento ao preconceito associado à diversidade sexual e identidade de gênero, visto que há poucas pesquisas acadêmicas que estudam **os efeitos desses projetos**. O objetivo específico é acompanhar projetos de combate à homofobia e de promoção do respeito à diversidade sexual em três escolas públicas de Porto Alegre, descritas abaixo:

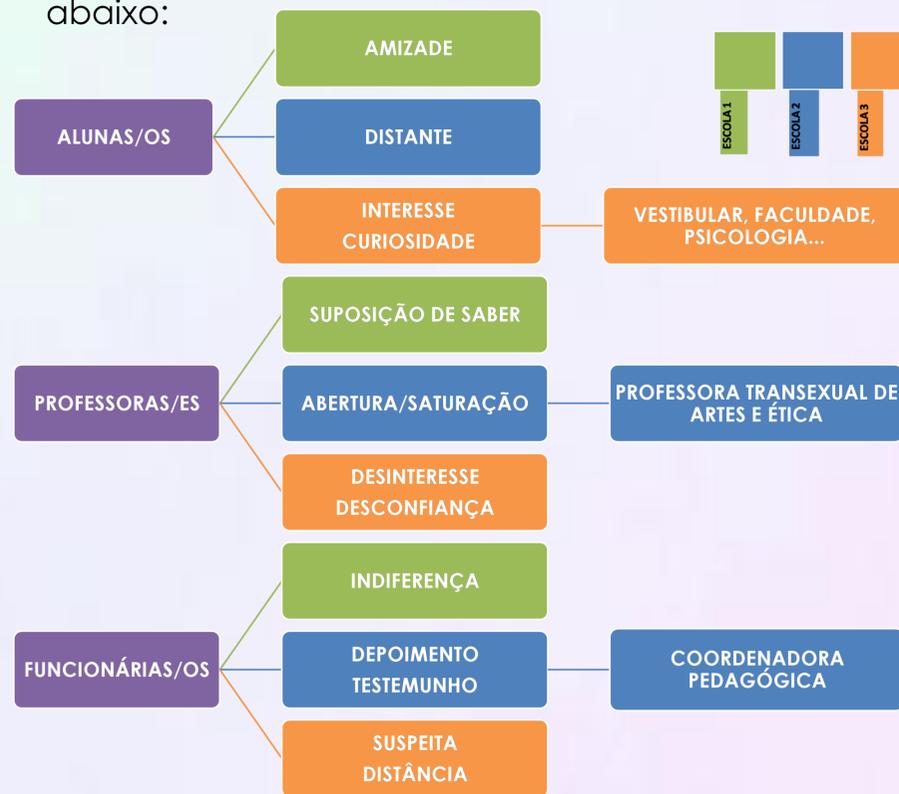


Etnografando

Foi utilizado o método etnográfico, com a realização de observações participantes semanais por três meses em cada escola. Após contratada a pesquisa, reconhecemos a especificidade do projeto e da escola pesquisados, reconstruindo nossa questão de pesquisa. Após entrevistas e observações mais diretas, construímos hipóteses para compreender os processos estudados. A restituição dos resultados nos três casos foi um momento rico e potente de trocas.

Seguindo os princípios da:

- Descrição densa com o uso de diários de campo: compreensão dos sentidos atribuídos pela comunidade escolar à diversidade.
- Noção de reflexividade (FONSECA, 1999) e de estranhamento do familiar;
- Observação-participante: intervenção no campo e abertura à complexidade. Análise das interações com as/os pesquisadoras/es conforme descrito abaixo:



Síntese dos Resultados

Constatou-se a reprodução de preconceitos por parte de professoras/es e funcionárias/os

Escola 1 – A presença da pesquisa se fez fundamental para a efetivação do projeto, que se mostrou eficaz por trazer à discussão a temática da homofobia embora a realização de formação específica às/aos profissionais poderia potencializar as ações realizadas.

Escola 2 – A presença engajada e política da professora transexual, tida como adulto de referência pelas/os alunas/os, possibilitou a criação de um ambiente de aceitação das diferenças.

Escola 3 – Um espaço de experimentação e aceitação da diversidade regulado pelas/os alunas/os e grêmio estudantil (por conta da sensação de anonimato, politização, diversidade de origem e uma “política de liberdade” mantida pela instituição), ainda que haja um preconceito tolerado e naturalizado

Referências

- BRASIL. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, 2009
- FIPE. Projeto de Estudo sobre Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais, socioeconômica e orientação sexual. São Paulo, 2009
- FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n° 10, PP. 58-78, Jan/Fev/Mar/Abr. 1999.
- REPROLATINA. Estudo qualitativo sobre a homofobia no ambiente escolar em 11 capitais brasileiras, 2011.